

Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1035
 GUIMARÃES, 18 de Novembro de 1951
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4019
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Em defesa da Língua Pátria

E' do domínio público a acção intensiva, persistente, altamente meritória de Vasco Botelho do Amaral em prol do idioma pátrio. Em livros, em inúmeras publicações e revistas, em palestras de carácter consultivo, na própria rádio, a acção patriótica do insigne Mestre e valioso paladino da Linguagem, porque incondicionalmente em defesa do mais caro património, do mais nobre e lídimo valor espiritual da Nação — verberando o abastardamento, o uso dos exotismos, dos estrangeirismos ou condenando todas as irregularidades idiomáticas — carece, sem dúvida, da mais ampla colaboração, especialmente do professor primário e do pároco.

A acção do modesto, do humilíssimo mestre das 1.ª letras, bem como do pároco, muito poderá contribuir para o bom êxito desta cruzada, ingente e feliz campanha de autêntico apostolado em defesa da Língua Mãe.

De igual modo, e no tocante também a um maior nível cultural nos meios rurais, muito há a esperar das Casas do Povo. A biblioteca rural, as sessões de estudo, as ligeiras palestras, os museus de etnografia e folclore, os grupos regionais com os seus cantares e danças típicas, as representações teatrais com as velhas usanças — os autos, os entremeses, as loas, em suma, tudo vem contribuir para a nacionalização dos costumes e, porque não, para a defesa da língua pátria!

Urge reprimir enérgicamente — a bem do idioma — esse enorme *estendal* de anúncios, de cartazes, de letreiros ou tabuletas em que figuram termos estrangeirados, por vezes até autênticas enormidades!

Outrotanto, os noticiários dos nossos postos de radiofusão não satisfazem, ou por falta de naturalidade dos locutores, abusando da afectação e do preciosismo ou pelos frequentes e sacudidos ponta-pés na gramática...

Assim, na expressão feliz de Padre Baptista Fernandes (em artigo inserto num dos últimos n.º do «Mensário das Casas do Povo») «se, depois do cinema e da imprensa, captamos as emissões radiofónicas, então, cai-nos a alma aos pés. As ondas hertzianas que deviam realizar um saneamento, a domicílio, são, algumas vezes, as portadoras do micróbio, através do céu azul de Portugal...».

Pior ainda são os dislates de lesa idioma que aparecem em letras garrafais nas gazetas, nos periódicos, nos anúncios e *chamarizes* de propaganda comercial.

Razão tem Botelho do Amaral ao afirmar que as agências erram, os jornais erram, as estações radiofónicas erram. Quando teremos, pois, *censura e orientação linguística*?

Nas nossas escolas, mesmo até no ensino liceal, o estudo da língua materna é deficiente e precário. E' uma verdade que a criança sai da escola primária sem saber redigir capazmente. Nos exames do 2.º grau a prova de redacção escrita não é eliminatória, sendo-o em contrapartida a de desenho. Isto é um contra-senso flagrante. Nos liceus, o estudo da literatura é de igual modo deficiente e precário. Mas o mal, é certo, vem de longe.

Já Alguém afirmara que «nos nossos liceus pouco mais pode dar-se aos estudantes do que o rebate do gosto literário. Acordar-lhes a alma para as belezas dos grandes escritores, aguçá-los o apetite das obras primas, fruto do génio e do talento, já é alguma coisa. Mas depois? Onde o estudo viril da eurytmia literária? Onde o exame reflectido, minucioso, cientificamente conduzido das nossas grandes Obras?»

Em nossa modesta opinião, os programas da língua materna deviam ser revistos e actualizados, no que se reporta em especial ao ensino elementar e liceal.

Urge, pois, tomar medidas enérgicas em defesa do idioma pátrio. Como dissera, com propriedade e acerto, Manuel de Melo «sacudamos das falas, dos escritos, toda a frase estrangeira, essa tinha que comichona afeia o gesto airoso do idioma luso».

Pugnemos sempre pela pureza e personalidade da *língua de Camões sonora e pura que nos deu tanto nome*; repudemos com firmeza os escribas que, talvez pretensiosamente, vomitam no papel palavras estrangeiras, tendo no nosso idioma expressões que as substituem com vantagem; *defenda-se a língua por meios directos, administrativos, policiaes*, como preconiza Alguém.

E terminemos, alfim, com o quinhentista Ferreira:

...«Florece, fale, cante, ouça-se e viva
 A portuguesa língua e já onde for
 Senhora vá de si, soberba e altiva!»

PROF. JOAQUIM MARTINS LIMA.

ASSEMBLEIA GERAL

E' hoje, pelas 10 horas, que na Santa Casa da Misericórdia se realiza a Assembleia Geral de Irmãos, a fim de serem tratados assuntos referentes ao Hospital de Vizela e quaisquer outros que se rela-

G. LEITE DE FARIA
 Ex-Médico dos Senhores do Carmo
 Ex-Estagiário do I. P. M. de Madrid (Prof. Maranhão)
RADIOSCÓPIA
 Largo do Tournal, 58-1.º
 Telef., 40178 495
 GUIMARÃES

cionem com a administração da Misericórdia.

DAQUI NÃO SAIO...

FALANDO SERENAMENTE

Que nem todos podemos pensar do mesmo modo, é certo; mas que todos podem respeitar-se mutuamente, ao emitirem as suas opiniões, não é desacerto.

Eu sei que quase toda a gente tem a pretensão de querer impor a sua vontade ainda mesmo que esteja em erro, o que é um grande defeito. Pode acontecer que todos queiramos atingir a realização do mesmo ideal, que é o bem comum; mas, para o conseguirmos, é que variam as ideias e os processos a pôr em prática.

Para chegarmos ao mesmo fim, há diversos caminhos e cada um escolhe aquele que melhor se coaduna à sua maneira de caminhar, que é o mesmo que dizer, põe em acção as ideias resultantes do seu modo de pensar e de sentir, por forma a prestar o seu melhor concurso ao seguimento da obra desejada. E' por isso que, muitas vezes, os homens se reúnem para, em conjunto, exporem a sua maneira de ver sobre tal ou qual assunto e, como da discussão nasce a luz, é sempre a voz mais sensata que se escuta e se atende, quando, sem vaidade e sem orgulho, pacificamente se reconhece o mérito daqueles que se impõem pelos seus argumentos justos e plausíveis.

Eu sinto uma grande satisfação quando assisto a uma reunião de qualquer organismo social, em que os seus membros discutem o assunto, em causa, com toda a serenidade e calma, apresentando a sua opinião com lealdade e no único intuito de prestarem colaboração, sem interesses ou fins reservados. O final destas reuniões, assim ordenadas, é sempre consolador, pelos grandes benefícios que delas, quase sempre, resultam. E, quando os assuntos se debatem, não à volta duma

mesa ou em numerosa assembleia, mas sim nas colunas dum jornal e a discussão se desenvolve, entre dois contendores, com brio, elevação e dignidade, em que cada um expõe os seus argumentos, com a melhor arte, só com o pensamento de convencer o seu antagonista, é sempre simpático e educativo este duelo. Mas, se pelo contrário, a luta se trava com armas desiguais, isto é, se dum lado se mantém a linha de conduta irrepreensível, com argumentação serena e inteligente e do outro se baixa à picuinha fútil sem elevação e austeridade na proposição dos conceitos, à maneira do desportista que fugindo às regras do jogo, tenta, manhosamente, magoar o adversário, então

Continua na 3.ª página.

BISPO DO PORTO

Encontra-se doente, inspirando o seu estado bastantes cuidados, o Bispo do Porto, Rev.º Senhor D. Agostinho de Jesus e Sousa.
Desejamos as melhoras do venerando Antistite.

MONUMENTO AO PRECURSOR DA PENHA — FR. GUILHERME DE SANTA MARIA — O GRMITÃO

SUBSCRIÇÃO

Transporte	6.020\$00
João Sampaio	50\$00
Armindo Peixoto (Porto)	100\$00
Joaquim Lopes Martins (Porto)	50\$00
Sebastião Teixeira Aguiar	50\$00
A transportar	6.270\$00

Divagações OPORTUNAS

Na proposta de lei de autorização das receitas e despesas para o ano económico de 1952, enviada, recentemente, à Câmara Corporativa por Sua Ex.ª o Senhor Ministro das Finanças, prevê-se um novo suplemento, sobre os vencimentos-básicos aos funcionários e mais servidores do Estado, devendo a percentagem a atribuir para esse efeito ser fixada de harmonia com as possibilidades do Tesouro.

Em obediência à nossa consciência, não queremos faltar ao dever de prestar a nossa modesta homenagem ao Senhor Ministro das Finanças pela justiça que procura fazer ao funcionalismo, melhorando, dentro do possível, a sua situação económica, em virtude de ainda existir uma diferença muito sensível entre o agravamento do custo da vida e a melhoria de vencimentos em relação à percentagem desse agravamento.

Assim o compreendeu o Senhor Ministro das Finanças ao elaborar a Lei de Meios para o próximo ano e, com certeza, a Câmara Corporativa, a Assembleia Nacional e o próprio Governo igualmente apoiarão esse acto de justiça. Não sabemos, evidentemente, até onde poderão chegar as possibilidades do Tesouro para a fixação do referido suplemento nem mesmo fazemos uma ideia do critério que será adoptado para a concessão dessa melhoria.

No entanto, tudo leva a crer que se aplique uma percentagem variável, isto é, que se atenda à circunstância, aliás justa e humana, de atribuir maior melhoria àqueles cujo vencimento-base é considerado insignificante mediante a proporção estabelecida com outros vencimentos, embora, é claro, se respeitem categorias muito diferentes.

Porém, uma percentagem

Nas regiões olímpicas da Poesia

Há duas dezenas de anos falei em público dos poetas vimezanenses.

E disse: «Enquanto houver criaturas hiper-sensíveis sobre a Terra, há-de haver quem medite em seu coração e em seu espírito. E é meditando, contemplando as coisas criadas e incriadas pela Natureza, que o lirismo brota das almas como veio d'água cristalina, fresca, murmurosa».

Não altero o que há 20 anos disse. Bem sei que o Mundo está cada vez mais prosaico. Falar em nossos dias de poetas, é colocarmo-nos fora das realidades do nosso tempo. Fenece a flor ideal do Sentimento ao contacto das materialidades que nos cercam.

Quando, pois, alguém deixa desabrochar em seu peito o germe criador da poesia, pratica um acto bom — embora para o maior número, incompreensível e estranho isto pareça...

Torquato Simões é um vimezanense que tem lugar na galeria dos nossos poetas. Pode não nos oferecer em sua compleição física, no seu tipo vulgar de burguês, um envólucro de poeta, à maneira romântica — melena farta, olheiras profundas, expressão nostálgica. Mas nem por isso deixa de ser um sentimental e um esteta. Direi mais: um culto espírito.

Razão justificativa por que Torquato Simões nos dá um livro de versos, que não é banal. E tem higiene. Pode ler-se num sacrário.

Fui comprá-lo. Em voz altissonante o li. Assim fazendo a leitura colho uma sensação auditiva que me ajuda a sentir, — mormente quando o género de composição métrica é o soneto.

Para mais, o tema destes versos brota de um sentido intensamente espiritual. São produto natural da vocação religiosa do seu autor. Não há, sequer, na sua composição, a arte do lavrante. Resultam harmoniosos, mas sem orquestrações trabalhadas. Subindo em êxtase a escada mística da Fé, alcança no seio do Eterno vislumbrar poemas de amor. E oferece-os, tal os sente e os comunga.

Ficavam bem em Livro de Horas a maior parte dos sonetos *Aleluias d'Alma*. Nenhum princípio doutrinal, nenhuma tese em debate. Não há sequer filosofismo. Tudo é sereno, sem artifícios rebuscados, sem escola. Para o Autor, «a austera plenitude da Verdade», está em Deus.

Há quem não creia? Atentemos a voz da conformação, vencendo a Dúvida:

*Senhor! E' fraca argila a Mente Humana!
 Afirma, nega, oscila, e, alfim se engana,
 Morrendo às mãos do Mal — o seu algoz!
 O' minha Santa Mãe! Amor Materno!
 A luz do teu regaço é meu governo...
 — Bendita seja a Fé dos meus Avós!*

Está conforme a «imitação de Cristo». Deixemos os enigmas do Sobrenatural.

Nem todos os sonetos deste livro se traduzem em sentido luminoso, ao alcance das almas simples. Alguns há que, mercê da formação teológica do autor, são quadros de contextura bíblica, como aquele que termina:

.....
*Doce Jerusalém, ave sem ninho,
 E's como a mãe, que espalha o seu carinho,
 Apertando o filhinho contra o seio!*

Depois deste espargir de bálsamos e perfumes, surge o panteista cristão, cantando as flores da sua predilecção: as violetas, «monjas solitárias e discretas»; as glicínias, as rosas, os crisântemos:

*Florescel, vós, reinal na soledade
 Do meu jardim deserto, eternamente,
 Crisântemos da minha saudade...*

Porque não?! As flores engrandam as líras de ouro. E Torquato Simões, como um esteta, acarinha-as em seus versos. E não só as flores: também as coisas humildes e simples merecem ao vate estrofes poéticas. As folhas caídas, «anémicas, exangues, ressequidas»; as edículas paisagens outonícas; as águas mansas dos regatos; a Primavera «sinfonia em verde maior»; todos, numa palavra, os quadros edíficos da Terra-Mãe lhe merecem exaltação.

Aleluias d'Alma são páginas saudáveis, de higiene moral. Alguns sonetos se lêem, se devem ler, como quem reza versículos sagrados. O autor deu-se, inteiramente, à tarefa de os compor, com o pensamento lançado ao Alto. O amor à Família e o culto à Terra, fez o resto.

Deixe-me, Torquato Simões, chamar-lhe ilustre camarada nas letras! E aceite o meu abraço de parabéns.

Quinta das Aves

A. L. DE CARVALHO.

O DR. LEITE DE FARIA

nome ilustre da Clínica portuguesa
FESTEJOU
 as «bodas de ouro» matrimoniais

Cinquenta anos de vida familiar constituem acontecimento digno de registo, apesar do materialismo duro da época. Sobretudo se se trata, como é o caso, de um nome

ilustre da vida portuguesa, respeitado na sua profissão e na sociedade. Efectivamente, o dr. António Baptista Leite de Faria, que em 14 de Novembro de 1901 casava, na Colegiada de Guimarães, com a senhora D. Lúcia Sequeira Braga, é figura destacada da clínica portuguesa. Foi um dos primeiros médicos que entre nós se especializaram no tratamento das doenças pulmonares e, aos 81 anos, rijo e atento, como se tivesse 50, mantém a sua vida profissional habitual, entre o consultório do Chiado, onde exerce clínica há muitos anos,

AINDA O PLANO

Com dificuldade resistimos à tentação de escrever hoje um novo artigo sobre a obra dos Paços do Concelho, sugerido pelas considerações acerca do assunto aqui publicadas no último número sob a epígrafe «Saibam quantos...».

Mas a inconveniência de interromper a análise do Plano Camarário, a que nos propusemos, leva-nos a deixar para uma melhor oportunidade, que não virá longe, a satisfação deste nosso desejo, que seria também uma atenção devida ao brilhante colaborador deste jornal, que as subscreve.

É de facto, de maior interesse público imediato prosseguir na crítica encetada sobre o programa de actividades cuja realização se nos anuncia para breve. E, muito embora as dificuldades que temos a vencer para persistir na nossa intenção sejam enormes, em virtude das incessantes e variadas tentativas de se vergar, partir ou por qualquer forma, mais ou menos indirecta, destemperar o aço da pena com que escrevemos, o nosso dever de vimearanenses conscientes e dedicados ao bem geral é procurar interpretar e defender, com firmeza e sem desânimos, os anseios da nossa terra, as suas aspirações, as suas queixas, combater pelo seu progresso, apontando os erros, enunciando os problemas e contribuindo, como pudermos, para as respectivas soluções.

Não transmitimos ao público que nos lê tudo quanto seria necessário para o elucidar, nem aos adversários que nos perseguem, tudo quanto conviria para se corrigirem, mas é contra vontade e, por isso, muitas das falhas que, porventura, nos sejam notadas devem ser-nos perdoadas, porque nem sempre delas temos culpa.

Nas desconexas observações do nosso último artigo, não teremos incluído, talvez, tudo quanto nos poderiam sugerir as verbas nele mencionadas; paciência; há que passar a outras, para não se perder mais tempo.

Comecemos, ao acaso, pela

o Hospital de Jesus, de que foi um dos fundadores, a sua vasta clientela e a casa onde há muito reside, também no coração da capital. Assim, e por todas as razões, o dr. Leite de Faria é uma figura justamente prestigiosa e destacada.

Do seu casamento nasceram 21 filhos, alguns dos quais estariam reservados para destinos ímpares; o dr. António de Faria, é embaixador no Rio de Janeiro e honra a carreira diplomática a que pertence; Guilherme de Faria foi o poeta excelso cujo nome pertence já à História da literatura portuguesa; o dr. Miguel de Faria director da Companhia de Seguros «Sages», é também um conhecido clínico; Frei Francisco Leite de Faria, da Ordem dos Capuchinhos, doutor em Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma, frade missionário com largos serviços prestados à Religião e à Pátria em terras do Ultramar, onde, aliás, outros dos seus filhos, José e Luís Leite de Faria, têm exercido, durante largos anos, funções oficiais.

O casal Leite de Faria recebeu de Roma a bênção do Sumo Pontífice, gesto que terá tocado profundamente o coração do venerando clínico, que é um católico fervoroso e exemplar. E, rodeado de seus filhos e netos, por certo o dr. Leite de Faria e sua esposa recordarão a longa jornada percorrida, esse cabedal de experiência e de enriquecimento que através das alegrias, tristezas, horas altas de júbilo ou de sofrimento, constituem a lição e o sumo da vida. A presença de uma numerosa família e os votos de «ad multos annos» que centenas de pessoas lhe levaram a sua casa, entre as quais altas individualidades da vida portuguesa, terão sido grande e justa recompensa interior para a consciência do dr. Leite de Faria e de sua esposa, ao celebrarem os seus cinquenta anos de matrimónio — facto que foi também comemorado com missa celebrada de manhã por Frei Francisco Leite de Faria,

de 350 contos para a urbanização e saneamento de um bairro, conhecido por uma designação que nos repugna referir pelo que nela poderá haver de subentendido pejorativo e cuja origem ainda não conseguimos desvendar. Trata-se de uma rua e do esboçar de algumas outras a ela transversais do esplêndido e grandioso plano de alargamento da cidade, lançado e projectado pela vereação de 1925. E'-nos muito grato prestar homenagem às vereações actuais, aplaudindo-as sem reserva por se terem aproveitado de um projecto que julgaram, e muito bem, de grande beleza e utilidade para o engrandecimento e progresso da terra, sem mesquinamente se preocuparem com a origem da sua concepção, certos de que, se outras glórias houvesse além da suprema de ser útil à terra, a daqueles que executam é muito superior à dos apagados, esquecidos ou ignorados que concebem.

A rua longitudinal que as construções das Caixas de Previdência marginam é hoje, sem dúvida, a mais bela da cidade. De um lado, o da sua origem, a Praça do Município, que será também a mais formosa, típica e monumental de Guimarães, depois de concluído o edifício dos Paços do Concelho; do outro lado, o panorama soberbo, magnífico, de incomparável encanto, como noutra qualquer terra do país ou do estrangeiro não será fácil encontrar, da montanha da Penha, em toda a sua maravilhosa projecção, de uma grandiosidade e imponência que nada poderá jamais ofuscar ou diminuir.

Mas, voltando à verba em análise, achámo-la talvez exigua para o muito que, de urgente e necessário, naquele chamado bairro há ainda a fazer, e até a desfazer.

Na verdade, é tão flagrante o absurdo do edifício-tampão que foi atravessado a poucos metros do início de uma das ruas transversais que seguem na direcção nordeste, e cujo intuito, é evidente para quem se der ao cuidado de procurar a causa de tão extravagante ideia, que a remoção desse edifício para lugar conveniente, aliás, fácil de encontrar no sítio, se impõe e será fatal num futuro breve, de tal maneira a sua necessidade brada aos céus.

E, se essa remoção tem de se fazer, necessariamente, num futuro que convém seja o mais próximo possível, por que não há-de ser já?

Supomos, certos de que não erramos, que qualquer administração municipal, sem responsabilidades ou convicção no contra-senso cometido, não hesitará nas providências fáceis a tomar, para desobstruir a rua, cujo término virá a ser um dia para lá do Canto de Baixo; ninguém se persuada de que nos tempos da actualidade, com administrações competentes e progressivas, se possa aceitar como facto irremediável e definitivo a constituição deliberada, a frio, de um beco sem saída, num bairro novo e belo, a entaipar uma das suas ruas mais esplendorosas. Aquilo há-de sair dali forçosamente um dia; e a ter de ser mais tarde, com o edifício já habitado, que o seja já, com menor prejuízo e incómodo, antes da sua ocupação.

Ora, por este motivo e por outros, a verba de 350 contos parece-nos muito pequena; e porque há, dentro do plano, outras verbas que, como já demonstramos e continuaremos a demonstrar, poderão

Do que leio e do que penso

Era minha intenção falar do que pensara. Afinal, mudá-la-ei, pra falar do que li.

* * *

No *Correio* braguês do dia 10 havia muito que ler.

Deixei em doce paz Francisco Sanches.

Agarrei-me a Cruz Pontes sobre Daniel Rops.

Muitas vezes me prende o tal Cruz Pontes.

Mas como desta vez, nunca prendera.

* * *

No domingo, dia 11, o fundo do *Diário* bracarense mostrava lindamente até onde chega, em Horas Altas, a garra do seu Director.

* * *

Castelo Branco honra-se com o seu semanário *Reconquista*.

Por que lhe falta o artigo?...

O seu Poema *Canção*, de João Frade Correia, é uma peça bem formosa. Li-a toda, a cantar, entusiasmado.

G.

É uma realidade dizer-se que a

Sapataria Luso

é a que melhor e mais modelos de calçado apresenta.

BEM SERVIR, é o lema desta casa.

423

ser diminuídas e até eliminadas, o aumento desta para que nela possa ser compreendida a expropriação do tampão, não nos parece difícil, tanto mais que muito do material do edifício a remover se aproveitará.

Como corolário do beco e para coramento da ideia ingénua que o tornou possível, projecta-se desde já, segundo nos consta, a compra, fora do plano geral e sem projecto organizado, de terrenos para a abertura de um desvio da futura rua paralela à das casas das Caixas de Previdência, que a afaste dos terrenos de Fato por onde um dia terá de seguir, obliquando-a e desalinhando-a para poente, de forma a ir de encontro às casas das Leiras, cujos habitantes já foram, ilegalmente, convidados para desocupá-las.

Mas, se há verba para estas compras de terrenos destinados à abertura de uma rua tortuosa cuja necessidade, mesmo que a fizessem direita como foi delineada no plano geral, está muito longe de ser imediata, aplique-se de preferência esse dinheiro para ajuda do que for indispensável gastar-se com a mudança, que essa, sim, é que é urgente, para lugar adequado, da casa-tampão, acabando-se com o beco e desfogando a rua obstruída.

Continuaremos.

M.

Nota — Lemos, com surpresa e desagrado, umas referências, feitas numa correspondência local para um *diário* de Lisboa, a uma espécie de nota oficiosa ultimamente mandada publicar por certo vereador.

Desejamos acentuar que nessas referências não temos qualquer responsabilidade. Pelo contrário: entendemos que das actas das sessões camarárias apenas devem constar os assuntos de interesse municipal, delimitados pelas funções taxativas prescritas nas leis de administração, não podendo, legal e logicamente, inserir-se nelas protestos de negação da prática de actos de ordem particular e carácter meramente individual, sem interesse para as funções públicas exercidas pelos vereadores e sem qualquer eficácia para os próprios que os praticem ou deixem de praticar, bem como para aqueles que por esses actos possam ser atingidos. Quanto melhor não seria que, em lugar de nos dizerem o que não fazem, nos pusessem a clariar aquilo que praticam.

M.

FUTEBOL

A propósito do jogo entre o F. C. do Porto e o Vitória, realizado no passado domingo no Campo da Constituição e do qual o Vitória saiu imerecidamente vencido, transcrevemos do nosso brilhante colega «Diário de Lisboa» a seguinte apreciação:

O jogo valeu praticamente pela primeira parte em que os vimearanenses afoitos e com apreciável sentido de entre-ajuda, desenharam no rectângulo lances de boa concepção feitos em progressão rápida. E nem o terreno difícil, ensoado em lama, conseguiu constituir obstáculo sério à sua disposição para pôr a bola a correr rente ao solo duns para os outros em passes muitas vezes bem medidos. Médios e avançados — excepto Alcino, lento e complicativo — todos estavam dominados pelo mesmo pensamento e caminhavam para as redes adversárias com visível perigo. Por isso o seu golo logo aos seis minutos surpreendeu os adversários que se encrisparam com a afronta, procurando afincadamente a neutralização para, em pé de igualdade, recomençar a discussão. Dum momento para o outro poderia aumentar a desvantagem e então surgiria o espectro da derrota, terrível inimigo de quem vive a ideia antecipada da vitória. E a verdade é que o segundo tento dos de Guimarães, aquele que seria capaz de ditar um desfecho inesperado à partida, só não surgiu três minutos após o primeiro porque Franklin não quis ou, melhor, não soube, o que tem mais lógica, e depois o arrojado de Barrigana não lho consentiu.

Mas os portugueses cedo igualaram — aos 16 minutos por Vital, com um toque à boca das redes — mas a toada dos vimearanenses mantinha-se e continuava a abrir brechas no dispositivo da defesa «azul-branca». Assim tiveram outra oportunidade para logo a seguir à bola de empate alcançar de novo a posição de vencedores. Alcino faliou um remate que com um pouco de serenidade atingiria facilmente o alvo. Contudo, a luta prosseguiu sempre no mesmo estilo e o avançado-centro do Vitória, de batuta na mão, arrastava os seus companheiros e criava situações embaraçosas com as suas desconcertantes investidas, a toda a defesa portuguesa. Animoso e valente, com admirável sentido do jogo e usando inteligentemente o seu magnífico domínio de bola, Teixeira deu a nota mais alta da partida e foi um prazer vê-lo evoluir no terreno, sobretudo na primeira parte enquanto a equipe se manteve em bom plano. Alfredo não conseguiu dominá-lo, sendo constantemente desfeiteado — quem o não seria? — mas manteve-se sempre leal e correcto, não se deixando influenciar pelo ambiente que em determinada altura pairou no campo. Mas de baixo dos pés dos vimearanenses cavou-se a sua ruína. O terreno foi o seu grande traidor, desgastando-os e deixando-os sem capacidade física para aguentar a segunda parte do encontro em que baixaram nitidamente. E o golo dos «azuis-brancos» aos três minutos contribuiu decisivamente para o colapso; já nem das fraquezas valeria a pena fazer forças. Tudo estava perdido. Mais do que nunca, a tática aconselhável em semelhante lodaçal consistia em fazer que a bola corresse o máximo com o mínimo do esforço. Nada de passos em falso. Mas os de Guimarães foram imprevidentes e não souberam pisar a lama do campo da Constituição.

A exibição dos portugueses voltou a não deixar margem para sonhos cor-de-rosa... A equipa viveu mais dos erros do antagonista do que do seu próprio jogo. Quando foi posta à prova oscilou, mas continuou no entanto a ter dentro dela qualquer coisa que a impele para a frente e a transforma num adversário com que todos têm de contar. Falta-lhe, contudo, a «penache» dos grandes triunfadores. — L. S.

Almoço de confraternização dos «Velhos Nicolinos»

Como já foi noticiado, é no próximo dia 1.º de Dezembro que, no Restaurante Jordão, se realizará o almoço de confraternização dos «Velhos Nicolinos», presidido pelo actual Reitor do nosso Liceu e com a assistência dos sobreviventes da Comissão que, em 1895, fez reviver a festa dos estudantes.

Centenas de circulares foram enviadas aos antigos alunos do Seminário-Liceu e Liceu de Guimarães e já se encontra aberta, na *Casa das Gravatas*, a inscrição para o

Daqui não saio...

(Continuação da 1.ª página)

torna-se triste a contenda e provoca o desinteresse da gente séria. Há muitos exemplos desta natureza.

A Família Vimearanense, como todo e qualquer aglomerado populacional, tem interesses legítimos a defender e, sempre que esses interesses estão em causa, toda a polémica é louvável se tem por único fim a defesa desses mesmos interesses. É claro que essa polémica, se é entre vimearanenses, deve ser leal, esclarecedora e auxiliar da solução do problema a resolver, só no interesse da terra, pondo-se de lado quaisquer melindres pessoais ou políticos. Mas, infelizmente, nem sempre assim acontece.

Veja-se, por exemplo, o que tem sucedido com os Paços do Concelho.

Alguém tem tratado este caso com ponderação e profundo conhecimento, mas, dum determinado sector que, por título, devia ser mais sensato e comedido, tem-se desdenhado, sem argumentos sérios, da doutrina inteligentemente exposta. Chegou-se mesmo a alvitar a demolição das obras já feitas.

Eu não falo aqui como artista, porque o não sou, embora tenha a sensibilidade do que é belo e, por isso, não seja admirador de Picasso. Falo aqui como vimearanense e contribuinte. E', pois, pelo lado económico e útil que eu vejo a questão. E nós, os que pagamos, somos quem deve ter a última palavra.

Aquela obra custou-nos já muito dinheiro que me parece não estar mal empregado. O que é preciso é acabá-la e dar-lhe o destino conveniente, salvo se uma consulta aos contribuintes do concelho desse, em resultado, o contrário. Julgo, porém, que tal não sucederia, porque quem paga não gosta que o seu dinheiro seja empregado em obras para tornar a alagar. Isto é a opinião dum contribuinte e creio que podia dizer de quase todos os contribuintes.

JOAQUIM DO VALE.

Nota final — Período de ouro este, extraído das declarações do Cardeal Gerlier:

«Os que se dizem cristãos e não respeitam os direitos dos outros são muito mais perigosos do que os inimigos da Igreja».

E alguém comentou: Este período devia ser demoradamente meditado por todos aqueles que se inculcam de cristãos e que privam os seus compatriotas dos seus direitos e liberdades essenciais.

J. V.

OS INTERESSES DO CONCELHO

No próximo dia 21, pelas 21,30 horas e a convite do ilustre Presidente da Câmara Municipal, devem reunir-se nos Paços do Concelho diversas individualidades, a fim de serem tratados assuntos do mais alto interesse para a cidade e concelho.

almoço para todos aqueles que residem nesta cidade.

Dado o retumbante êxito que, no ano findo, esta festa de confraternização atingiu, de esperar é que os velhos estudantes correspondam ao apelo que a Comissão Organizadora lhes endereçou.

O cortejo do «Pinheiro» efectua no dia 30, por ser de luto nacional o dia 29.

Mesa da Academia

A Mesa da Academia Vimearanense para o ano lectivo que decorre, ficou assim constituída: Presidente, José Manuel da Veiga Castro Ferreira; 1.º Secretário, Eugénio José Pereira de Azevedo; 2.º dito, Sérgio Bento Pereira de Magalhães; Vogais: António Viante da Silveira e Manuel Marques.

Divagações oportunas

(Continuação da 1.ª página)

igual para todos os funcionários e mais servidores do Estado terá, sem dúvida, o inconveniente de proporcionar um benefício quase nulo ao funcionalismo com vencimento-base muito pequeno, enquanto que, por outro lado, melhoraria, em escala apreciável, os vencimentos que não estivessem naquelas condições. Com um simples exemplo, procuraremos esclarecer melhor o nosso pensamento: Um professor primário, com 30 anos de serviço, tem de vencimento-base 900\$00 mensais e um professor secundário, efectivo, com 20 anos de serviço, tem 2.750\$00.

Como foi atribuída a estas e outras classes percentagem igual de suplemento, como sucedeu com a melhoria anterior, de oitenta por cento, verificaram-se, respectivamente, as quantias, ilíquidas, de 1.620\$00 e 4.950\$00.

Com este exemplo comparativo, de forma alguma pretendemos convencer, quem quer que seja, de que o professor secundário recebe de mais. Muito ao contrário disso, apenas queremos significar que o professor primário e outros obreiros do Estado, em idênticas condições, são os mais sacrificados com um suplemento de igual percentagem, como ainda poderemos demonstrar em face do exemplo citado e partindo da hipótese de que o novo suplemento seria fixado em vinte por cento e sob a mesma orientação do último. Neste caso, teríamos 1.800\$00 para o primário e 5.500\$00 para o secundário, isto é, ficaríamos os respectivos vencimentos duplicados, mas não com inteira justiça para o primeiro caso, em consequência da base sobre a qual incide a percentagem, crescendo, ainda, a agravante dos efeitos produzidos em caso de aposentação.

Nas actuais emergências da situação económica em que se encontra a classe do funcionalismo público, não se tornará inoportuno o facto de se salientarem como mais atingidos todos os funcionários cujos vencimentos básicos não vão além de 2.000\$00, o que, salvo opinião mais autorizada, nos parece digno da esclarecida atenção de quem de direito no sentido de, com o novo suplemento, ser feita a devida justiça, aos que mais sofrem as consequências das dificuldades que, dia a dia, vão encontrando, na luta pela vida, consequências que são o reflexo do período convulso que o mundo atravessa, cada vez mais confuso nas suas atitudes e ambições.

Quanto a nós, portugueses, temos tido a felicidade de não ser arrastados para essa convulsão, mas isso não quer dizer que os efeitos do desentendimento entre outros povos não tenham atingido a nossa economia, prejudicando, desse modo, as nossas condições de vida, razão fundamental por que o governo da Nação procurará, mais uma vez, atenuar a situação precária dos seus servidores, de entre os quais os mais modestos são os que sofrem as mais duras privações.

X.

EVA acaba de receber um bonito sortido de casacos para inverno. 488

CHEGOU O INVERNO

Compreem os impermeáveis da Camisaria Martins ou Casa Jaime. Casacos de borracha, botas altas, Botins, Galochas e Sapatos de borracha, Guarda-chuvas. Tudo para homem, senhora e criança. Grande sortido Camisaria Martins e Casa Jaime (ao Toural). 492

A Casa do Gaiato

e a acção do Padre Américo

aplaudidas

pelos vimarenenses

Conforme fora anunciado veio a Guimarães, trazendo consigo um grupo numeroso dos seus rapazes — dos rapazes que foi buscar à rua, desviando-os do vício e da desgraça, para deles fazer homens válidos — o grande Apóstolo que é o Padre Américo.

No Teatro Jordão realizou-se na 2.ª-feira passada um espectáculo que registou numerosa e selecta assistência. A casa apesar de ampla, estava repleta, não se vendo um único lugar vago.

Pessoas houve que pagaram generosamente os seus bilhetes e outras que depois de os haverem pago os ofereceram para serem novamente vendidos.

Guimarães mostrou a sua muita simpatia pela obra gigantesca do Padre Américo, a quem nesse dia, e na altura em que surgiu no palco, aclamou demoradamente.

Proferiu algumas palavras de apresentação, através de um discurso caloroso de louvor ao Padre Américo e à sua notável acção no campo social, o Rev. Padre Avelino Pinheiro Borda, que foi muito aplaudido e, seguidamente os *gaiatos* da aldeia do Paço de Sousa, cantaram modinhas, com acompanhamento ao piano e disseram-nos do seu modo de viver na Casa do Gaiato.

Por fim passou na tela um admirável documentário, pelo qual todos puderam ver como se trabalha e como se vive na modelar casa de educação dos rapazes.

E finalmente o benemérito Padre Américo, alma simples mas lavada, incansável divulgador das verdades do evangelho, referiu-se, em tom simples e fora de protocolos, à obra que está realizando. E agradeceu a todos, aos presentes e às pessoas que tomaram à sua conta a passagem da casa e que de tal missão se desempenharam dignamente.

Disse do muito que tem a fazer, de olhos postos nos pobres, nos *sem eira nem beira* e pediu para que todos o ajudem nessa cruzada.

Junto à entrada do teatro mandara, então, colocar a sua capa — aquela capa grande que tem acolhido, agasalhado e salvo tanto rapaz da rua — para que o público pudesse, querendo, deixar qualquer coisa mais para ajuda do muito que tem a fazer.

E o público compreendeu a intenção e não deixou de acorrer prontamente ao apelo. Alguns milhares de escudos foram deixados, ali, como modesta contribuição da cidade de tão nobres sentimentos, como o afirmara antes o sr. Padre Avelino Borda, para a obra modelar do Padre Américo.

Satisfeitos ficaram os vimarenenses que tomaram à sua conta a realização daquelle espectáculo. Satisfeitos devem ter ficado todos pelo bem que praticaram.

Entre a numerosa e distinta assistência ao espectáculo, encontrava-se o Rev.º Senhor D. António Ildefonso dos Santos Silva, Bispo de Silva Porto (Angola), que estando no Continente, propositamente se deslocou a Guimarães para assistir ao espectáculo.

A EMPRESA DO THEATRO JORDÃO E O ASILO DE SANTA ESTEFÂNIA

No próximo dia 20 completam-se treze anos sobre a inauguração do Teatro Jordão, facto que a respectiva empresa vai celebrar, com uma sessão, que dedica, como nos demais anos, ao Asilo de Santa Estefânia, desta cidade.

Regista-se, desse modo, mais um gesto de benemerência da empresa que, além dos benefícios dispensados a outras instituições vimaranenses e não vimaranenses mas com fins altruístas, desde a primeira hora e no cumprimento de uma vontade do seu fundador, o inesquecível Bernardino Jordão, tem dispensado ao Asilo de Santa Estefânia o mais generoso carinho.

Acorrendo ao nosso Teatro no dia do seu aniversário, na 3.ª-feira próxima, os vimaranenses não só contribuirão para as prosperidades do Asilo de Santa Estefânia, como prestarão merecida homenagem à benemérita empresa daquela casa de espectáculos, de que tanto nos orgulhamos.

Actividade Rotária

À reunião do Rotary Club de Guimarães de quarta-feira última assistiram diversos componentes do Clube de Braga assim como o convidado sr. eng.º José Abreu Coelho de Lima, do Pevidem.

O sr. Armindo Diniz Dias Corais que presidiu à reunião, saudou todos os presentes, de um modo especial os rotários bracarenenses e o convidado de honra.

Seguidamente falaram, apresentando curiosas «actualidades» os srs. Dr. João Mota Prego de Faria, que se referiu a uma operação na América do Norte e bordou algumas considerações a propósito; Leandro Martins Ribeiro, Dr. José Gonçalves, José Amorim Junior, do Clube de Braga. Este sr. saudou o novo presidente do Clube vimaranense, que vai ser o continuador da obra dos seus antecessores, e teve também palavras de admiração para a imprensa ali representada e para o novo eng.º Coelho de Lima.

O expediente foi lido pelo secretário sr. António Augusto de Almeida Ferreira, tendo proferido a palestra, que bem poderia classificar-se de conferência e magistral, o sr. Dr. Rocha Peixoto, de Braga, que a propósito da «obrigação e da gratidão» fez conceituosas referências.

O orador, escutado com vivo interesse por todos os assistentes, aos quais proporcionou uma lição admirável como todas as que pronuncia, fez algumas considerações à volta dos assuntos tratados naquelle reunião e referiu-se à modalidade de Assistência adoptada na América e na Suécia e depois fez uma rápida mas brilhante descrição do passeio realizado para visita às instalações hidro-eléctricas do Cávado.

A tão brilhante palestra referiram-se depois os srs. Dr. José Gonçalves e Dr. J. Mota Prego de Faria.

Depois de feita a quete habitual o presidente encerrou a sessão marcando a data da reunião imediata.

Os Rotários do Norte visitaram o Rabagão

A última reunião do Rotary Clube de Braga que se efectuou no último domingo, na Pousada de Venda Nova, constituiu motivo para uma concorrida e animada confraternização rotária, em que participaram, com as suas famílias, numerosos membros dos Clubes daquela cidade, de Guimarães e do Porto.

A visita às instalações hidro-eléctricas do Cávado, deixou em todos a mais grata e perdurável impressão.

Teve lugar depois, na Pousada da Venda Nova, um almoço, a que presidiu o sr. dr. Raul do Carmo e Cunha, do Clube de Lisboa, actual Governador do Distrito Rotário Português n.º 65, usando da palavra o sr. dr. Raul do Carmo e Cunha, que falou largamente dos objectivos do Rotary e enalteceu as vantagens das reuniões inter-clubes, como aquela. Na sua qualidade de presidente do Rotary Clube de Braga, promotor da iniciativa, o sr. dr. José Graça testemunhou também o mais vivo reconhecimento pelas facilidades concedidas para tão útil e interessante visita. O representante daquela Empresa saudou depois os rotários visitantes formulando o desejo de que todos levem da jornada a Salamonde e a Venda Nova as melhores recordações.

O sr. Rodrigo Ferreira Dias, do Clube do Porto, narrou a lenda da ponte de Misarela.

Em nome do Clube do Porto, o sr. dr. Aurélio Poença, seu presidente, exaltou a ideia daquelle reunião e alongou-se em considerações acerca do trabalho da ONU agora reunida em Paris. O sr. Armindo Corais, presidente do Clube de Guimarães, elogiou a organização da visita e agradeceu ao Clube de Braga a sua iniciativa. O sr. eng.º Santos Pardal dissertou em seguida, brilhantemente, sobre um tema colonial.

VENDEM-SE

próximo da cidade, 5 moradas de casas, com uma área de terreno de horta, com água de poço e instalações eléctricas.

Sendo uma delas com estabelecimento espaçoso, e com 1.º andar, e lojas para qualquer indústria.

Com água encanada da câmara à porta, com vifurcações de 3 estradas camarárias e estado.

Trata-se com Bernardino Gonçalves Barroso — Toural — Guimarães. 498

SEMENTE MILAGROSA DE MATO AMERICANO

Cada tojeira desenvolve um cesto de mato. Só se encontra à venda na Tip. Minerva, redacção do jornal «O Tempo» — Largo da Ajuda — Penafiel. 504

Cada meio litro, 14\$00. Proprietários de mentalidade, semeai. Os vossos montes estão pobres.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Comendador Alberto Pimenta Machado — *Faz anos no próximo dia 21, este importante industrial e nosso prezado amigo, a quem por tal motivo cumprimentamos, fazendo votos pelas suas prosperidades e, dum modo especial, pela continuação das melhoras de sua ex.ª esposa.*

Bispo de Angra — *Passa no dia 24, o aniversário natalício de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, nosso ilustre conterrâneo e venerando Bispo de Angra do Heroísmo, a quem «Notícias de Guimarães» respetosamente cumprimentamos.*

Almirante Sousa Ventura — *Também faz anos no próximo dia 24, o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura. Apresentamos a S. Ex.ª os mais respeitosos cumprimentos de felicitações.*

Fizeram e fazem anos:

No dia 19, o nosso bom amigo sr. Adriano de Castro, do Pevidem, e sua esposa a sr.ª D. Maria Rosa de Castro e os também nossos bons amigos srs. Manuel Antonio Branco, António Cardoso de Castro, do Pevidem, e António Moreira Sampaio, ausente na cidade da Beira; no dia 21, os nossos prezados amigos srs. Francisco Alvaro Martins de Campos Guise e Manuel Pereira Maia e a menina Cândida Ribeiro Machado, de Riba d'Ave; no dia 22, a menina Maria Fernanda Maciel da Silva, filha da sr.ª D. Augusta Maciel de Sousa e do nosso amigo sr. António Pereira da Silva e a sr.ª D. Modesta de Araújo, esposa do nosso amigo sr. Augusto Araújo, e os nossos bons amigos srs. Luis Mendes Lopes Cardoso e Eduardo Lage Jordão; no dia 23, o nosso prezado amigo sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, Ilustre Presidente do Grémio da Loureira, e as sr.ªs D. Ludovina Ferreira Peixoto e dr.ª Maria Antónia Cardoso Barros de Magalhães da Rocha Reis de Abreu Coutinho (Paço Vitorino); no dia 24, o nosso bom amigo sr. Américo da Cunha Mourão e a sr.ª D. Antónia Ribeiro da Silva, esposa do nosso amigo sr. Luis da Silva.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Fez anos no dia 6, o nosso prezado amigo sr. António Aires Pinto de Madureira. As nossas felicitações.

Partidas e chegadas

Com sua família regressou ao Porto, o nosso prezado amigo sr. António Maria Baldaque de Oliveira Lobo.

— Com sua esposa esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso amigo sr. José Ramos Martins Fernandes.

— Regressou à sua casa da Foz do Douro, a sr.ª D. Valdemira dos Prazeres da Silva Penafort Basto.

— Com sua esposa regressou das propriedades da Fonte Santa a esta cidade, o nosso bom amigo sr. José Maria Félix Pereira.

Pedido de casamento

O nosso prezado amigo e estimado vimaranense sr. Francisco d'Assis Pereira Mendes, pediu em casamento no passado dia 14, para seu filho sr. Francisco José da Cruz Pereira Mendes, a gentil menina Maria de Belém Teixeira Carneiro de Oliveira, prezada filha da sr.ª D. Beatriz Teixeira Carneiro de Oliveira e do importante industrial e nosso prezado amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Desejamos aos noivos, desde já, as maiores venturas e apresentamos nossos cumprimentos a suas famílias.

Nascimento

No Hospital da Misericórdia, desta cidade e após uma intervenção cirúrgica, nasceu uma criança do sexo masculino, filha da sr.ª D. Adélia de Campos Sousa Guise Ferreira Leite e do sr. Manuel Paulino Ferreira Leite.

As melhoras da doente vão-se acentuando.

Doentes

Têm passado doentes a sr.ª D. Elvira Zeferina da Silva Correia, no Porto, e nesta cidade, o sr. José Salgado.

— Tem passado doente a sr.ª D. Docinda Helena de Jesus Queiroz Fernandes, professora aposentada, esposa do nosso amigo sr. João Fernandes. Desejamos as suas melhoras.

Baptizado

Na paróquia de S. Tomé de Caldelas (Taipas), baptizou-se uma filhinha do nosso amigo sr. José de Oliveira e de sua esposa a sr.ª D. Elvira de Jesus Peixoto Oliveira, que recebeu o nome de Ema Maria. Foram padrinhos o nosso amigo sr. Alberto Gomes Alves, conceituado comerciante e sua esposa a sr.ª D. Ema Rodrigues Gomes Alves.

Operações

Encontra-se internada, em quarto particular, na Ordem do Terço, no Porto, onde foi submetida a uma melindrosa operação a sr.ª D. Maria Natália d'Oliveira Ribeiro de Abreu, filha do estimado proprietário de Silveiras e nosso bom amigo sr. João José Ribeiro de Abreu.

Desejamos as suas melhoras. — No mesmo Hospital foi submetido há dias a uma intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo sr. Rodrigo Fernandes Abreu, que já se encontra quase restabelecido. Foi operador o distinto cirurgião sr. dr. António Paúl.

Falec. e Sufrágios

D. Maria da Conceição Leite da Silva

Finou-se inesperadamente a sr.ª D. Maria da Conceição Leite da Silva, esposa amantíssima do nosso bom amigo sr. Francisco Baptista Coelho da Silva, Aspirante de Finanças, aposentado; mãe extrema das sr.ªs D. Maria Carolina Leite da Silva e D. Maria José Leite da Silva e do também nosso bom amigo sr. Francisco de Sales Leite da Silva, sogra da sr.ª D. Lucília da Cunha Leite da Silva, e tia do nosso bom amigo sr. Manuel Sampaio Leite Basto, ausente em Maceió (Brasil).

A extinta era possuidora de acrisoladas virtudes e muito estimada no meio vimaranense, tendo causado bastante consternação a sua morte.

O funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se na terça-feira, às 10 horas, no templo paróquia de S. Sebastião (Dominicas), e o féretro foi seguidamente trasladado com numeroso acompanhamento para o cemitério de Atouguia.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

Rev.º Sr. Padre Borges

A Junta da freguesia de S. Sebastião, desta cidade, promotora das homenagens ao Rev.º Sr. Comendador P.º Augusto José Borges de Sá, tem a honra de convidar todos os paroquianos, amigos e admiradores do querido extinto a assistirem aos preitos de gratidão e de saudade que lhe vão ser prestados, domingo, 25 do corrente mês, na sua igreja paróquia, às 9 horas precisas e, de seguida, em Cabeçudos, onde repousa o corpo do virtuoso sacerdote.

Informa-se também que nos estabelecimentos dos srs. Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, Sucrs., Dias & Carvalho (Casa das Gravatas) e Freitas e Genro (Chafarica), se encontra aberta a inscrição, a Esc. 10\$00 cada pessoa, para os que desejarem tomar parte na romagem a Cabeçudos.

Esta inscrição, para boa ordem dos serviços do transporte, que será em caminhetas, encerrar-se-á imprerivelmente no próximo dia 21.

António Carvalho de Abreu

Na sua residência, à rua da Rainha, e confortado com todos os sacramentos, finou-se o sr. António Carvalho de Abreu, casado, industrial de barbearia, tendo-se efectuado o seu funeral na quarta-feira, do templo da Misericórdia para o cemitério de Atouguia, com bastante acompanhamento. Os nossos pêsames à família dorida.

Augusto da Graça Barreira

Com 10 anos apenas de existência, finou-se, o menino Augusto da Graça Barreira, filho da sr.ª D. Alice Graça de Freitas Barreira e do sr. Isildo Barreira, e neto do sr. Bernardo Barreira, conhecido ornamentista. Os nossos pêsames à família dorida.

Missa do sufrágio

O pessoal da fábrica de Malhas de Santa Luzia, manda celebrar na capela dos Reverendos Redentoristas, pelas 8,30 horas do próximo dia 23 do corrente, uma missa em sufrágio da alma do saudoso António Vaz da Costa Marques, que foi seu bondoso Patrão.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha

·VISITE

ALPIMENTA

RUA GIL VICENTE

E poderá admirar as mais recentes criações em Móveis de todos os estilos.

“Quinta de Santo André” — Vende-se

Vende-se a «Quinta de Santo André», sita nesta cidade de Guimarães, constituída por casas de senhorio e de caseiro, terrenos de lavradio e bravio. Dirigir propostas para a compra em conjunto ou de cada lote, separadamente, ao Sr. Camilo Laranjeiro dos Reis — Largo do Toural — Guimarães.

CASA Oliveira & Silva, Sucrs.

TELF., 4414 TOURAL

Apresenta as mais recentes novidades

Fazendas de lã para Casacos, Vestidos e Tailleurs.

TEATRO JORDÃO

HOJE, D'S 15 D 21 HORAS

APRESENTA

Um drama do maior quilate!

Dapalo Proibido

com Joan Fontaine e Joseph Contten.

Um dos maiores dramas da temporada 1951-52.

TEÇA-PIRA, 20 -- D'S 21 HORAS

Massimo Girotti e Amette Bach em

Duelo sem honra

Em benefício do Asilo de Santa Estefânia Romântico! Dramático! Luxuoso!

QUINTA-FEIRA, 22 -- D'S 21 HORAS

Ivone De Carlo - Charles Coburn em

A AVENTUREIRA

A história de uma rapariga que conquistou o Oeste e venceu um ódio que parecia interminável.

SÁBADO, 24 -- D'S 21 HORAS

488 Em Sessão Popular

O VALE SANGRENTO

Falta de luz em Urgeztes

Pedem-nos que lembremos a quem de direito a necessidade que há em que seja colocada uma lâmpada eléctrica que ilumine, nas noites escuras de inverno, o local onde estão instalados o tanque e o fontanário públicos na freguesia de Urgeztes.

Vida Católica

Irmandade de S. Sebastião dos Milagres

Em Assembleia Geral para aprovação dos seus estatutos de 1898, reúne hoje a Irmandade de S. Sebastião dos Milagres, erecta na Igreja Paróquia do mesmo Santo, desta cidade.

A referida Assembleia terá lugar na secretaria da Irmandade, pelas 10 horas da manhã, ou uma hora depois, com qualquer número.

Aniversários das Almas

A Mesa da Irmandade de Santo António, erecta na capela da V. O. T. de S. Domingos, mandou celebrar na mesma capela, pelas 7 horas do dia 12, uma missa de requiem, sufragando a alma dos irmãos falecidos e bem assim dos benfeitores da Instituição do «Pão dos Pobres».

— A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Guia e sua anexa do Senhor da Agonia, mandou rezar no dia 15, na sua capela, uma missa de requiem sufragando a alma dos irmãos falecidos.

Aos Srs. Proprietários

JEEP-WILIS VENDE-SE

Em perfeito estado de novo com reboque de força que serve para ligar e pôr em movimento qualquer máquina agrícola, debulhadora, etc. Mecânica garantida. Tem o próprio reboque que carrega cerca de 3.000 quilos e o respectivo engate, etc.

Tratar com ANTÓNIO JOSÉ TRINDADE — Rua de Santo António, 53 — Guimarães. 500

VENDE-SE

Uma casa de habitação com quintal, perto da Estação dos Caminhos de Ferro, em Vizela. Falar em Guimarães com o solicitador José Pelayo, 499

TIPOGRAFIA "IDEAL"

Trabalhos em todos os géneros

TELEFONE. 4381 GUIMARÃES

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Nossa Senhora da Conceição

No próximo dia 29, têm início na capela de Nossa Senhora da Conceição, nos subúrbios de Guimarães, as novenas que precedem a festa em honra da Padroeira.

“Não decida à toa...”



É O IMPERMEAVEL QUE LHE CONVÉM

EXCLUSIVO de

«A IMPERIAL»

R. de Santo António, 32-34 - Telef., 40157 GUIMARÃES

Hidro Eléctrica Portuguesa

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

RUA DR. ALVES DA VEIGA, 57 — PORTO

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

Juro de 5% cativo de impostos, títulos de 1, 5 e 10 obrigações de cupão, com primeiro vencimento em 2 de Janeiro de 1952.

Preço de subscrição, Esc. 850\$00, em duas prestações.

A subscrição, sujeita a rateio, pode fazer-se nos estabelecimentos bancários e congéneres em todo o País, até 30 de Novembro de 1951.

492

Ofertas e Procuras

Bom Prédio

Aluga-se, na Avenida de D. João IV n.º 54, em excelente estado de conservação, com 8 divisões, água, luz, quintal grande, etc. Prestam-se esclarecimentos por favor na mesma Avenida n.º 24.

458

VENDE-SE

FOGÃO em bom estado próprio para hotel ou pensão. Informa a Redacção.

458

Meias Nylon de todas as qualidades. Na Casa E.V.A.

469

Passa-se Uma OFICINA de reparações de automóveis, com mobiliário e algum material, na R. D. João I, 126. Falar na Travessa de Camões, 15 — Guimarães.

475

Vende-se Magnífico terreno para construções, com lindíssimas vistas, marginal à estrada, no lugar da porta, arrabaldes desta cidade.

Para informações falar com o agricultor António Ribeiro, da quinta da Porta.

481

CASA Vende-se uma de 4 andares sita na Rua de Santa Maria n.º 70 e 72, desta cidade.

Recebe propostas o sr. Augusto José Borges, Largo 28 de Maio — Guimarães.

478

Vendem-se 4 propriedades ou separadas com casa de caseiro e terra bem avinhada, com fruta, e água, no lugar da Rocha, freguesia de S. Martinho de Sande. Para ver e dirigir-se aos caseiros. Para tratar ao Rev. Pároco de Vila Nova de Sande.

489

MOTO Vende-se «Newe Imperial», 3,5 H.P., em bom estado, por 5.000\$00. Informa RAUL PEREIRA — VIZELA.

490

Laboratório de Análises

Largo da República do Brasil, 39-2.º

Telefone, 40404

GUIMARÃES

Directores:

Dr. Fernando Lobo Xavier

Dr. Fernando Sarai-ve Monteiro

Dr. Pedro G. Carvalho Correia.

476

CABELOS BRANCOS

seu tratamento — sem tinturas

A Aromal Loção **Min-Hór** regenera os vasos sanguíneos que nutrem as glândulas e, vigorizando a **Papila Pelifera**, devolve ao cabelo a sua primitiva cor natural.

MIN-HÓR 462

Não encontrando, dirija-se à FARMÁCIA «HÓRUS» — GUIMARÃES

Máquinas de costura «HUSQVARNA»

a melhor garantia

Motores VAP para bicicletas

Sanovinus «Etéria»

Poderoso desinfectante e vitalizador das leveduras dos mostos vnicos

Prensas

Alfaias agrícolas AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO 16

À FEIRA DO PÃO

EDITAL

IMPOSTO DE TRABALHO

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães.

Nos termos do disposto no § 4.º do Art. 707.º do Código Administrativo, faço saber que se acha patente, na Secretaria desta Câmara Municipal, durante o prazo de 8 dias, com início em 12 de Novembro, o mapa do lançamento do imposto de trabalho, para os contribuintes o poderem examinar.

Para conhecimento geral se publica o presente e idênticos que vão ser afixados nos lugares do costume. E eu, João das Neves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi. Paços do Concelho, 12 de Novembro de 1951.

O Presidente,

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

HOTEL DA PENHA

TELEFONE, 4245

CONCESSIONÁRIA:

Antónia Teixeira Mendes Duarte

ABERTO TODO O ANO

Aceitam-se Serviços de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Copos de Água, etc.

PASSAGENS DE FINS DE SEMANA:

Jantar de Sábado, dormida, diária de Domingo e pequeno almoço de Segunda-feira por Esc. 80\$00.

466

JÁ CHEGOU

NÉCTAR

UM VINHO ROSADO DE EXCEPCIONAL QUALIDADE

Distribuidor: **A. GOUVEIA** — Tel. 40321 — GUIMARÃES

478

Notícias de Guimarães n.º 1004 — 10-11-1951



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pela 3.ª secção da secretaria judicial desta comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Bernardino dos Santos e esposa Maria Soares Leite dos Santos, proprietários e ele professor de ensino primário, aposentado, moradores no lugar das Quintãs, freguesia de S. Martinho de Leitões, desta comarca, para no prazo de 10 dias, depois de findo o dos éditos, virem à execução contra os referidos executados instaurada na acção sumária que contra eles moveu António de Sousa, casado, industrial, morador na vila das Taipas, deduzir os seus direitos, de harmonia com o disposto no artigo 865.º do Código de Processo Civil.

Guimarães, 1 de Novembro de 1951.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva 477

O Chefe da 3.ª secção,

Albino Leite da Silva.

Decorações de casas

Cortinados, estores, capas para camas e colchões. Nesta Redacção se informa. 495

DECLARAÇÃO

Maria da Costa Maia, viúva, proprietária, moradora no lugar das Vinhas, freguesia de S. Martinho de Sande, concelho de Guimarães, declara para todos os efeitos de direito que todo e qualquer documento que apareça feito desde esta data em diante em seu nome, é falso.

S. Martinho de Sande, 10 de Novembro de 1951.

A seu rogo por não saber assinar,

Domingos de Fretas. 484

NÃO SE ESQUEÇA

De que a Casa Jaime, ao Tournal tem o maior sortido de Gabardines, Trincheiras, Zambrenes.

Esta Casa é especializada em Gabardines, Camisas, Malhas, Chapéus, Luvas, Perfumes e artigos para brinde. Novidades o melhor sortido, só na Casa Jaime ao Tournal. 457

NÃO SE ESQUEÇA

ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 29 de Setembro do corrente ano, lavrada a folhas 58 verso e seguintes do respectivo livro N.º 578 do cartório a meu cargo Dona Isabel Peixoto Soares de Miranda cedeu por 100\$00 a quota de igual valor nominal que possuía na sociedade Castro Soares & C.ª, Lda., com sede nesta cidade a Dona Maria da Luz Neves Ribeiro Soares.

Guimarães, 23 de Outubro de 1951.

O Notário,

Ernesto Ramos Faisca. 491

EVA apresenta um lindo sortido de tou-lhas regionais. 470

Notícias de Guimarães n.º 1005 — 10-11-1951



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito de Guimarães e 2.ª secção, nos autos de acção de processo sumário em execução de sentença que S. Neves & Correia, Limitada, sociedade comercial, com sede no Largo 28 de Maio, desta cidade, move contra o executado José de Oliveira, industrial de construção civil, do lugar de Covas, freguesia de Polvoreira, correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos, para no prazo de 10 dias, a contar da segunda publicação deste e findo o prazo dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos.

Guimarães, em 9 de Novembro de 1951.

O Chefe da 2.ª Secção de Processos,

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva. 492

Se tiver de comprar sapatos dirija-se à Sapataria Luso que compra bem.

A **Sapataria Luso,**

cuja seriedade de comerciar já é bem conhecida, não aceita a concorrência. 494

ASPIRADORES E ENCERADORAS ELECTROLUX

quando desejar comprar, trocar ou reparar dirija-se à

ELECTROLUX, LIMITADA

PORTO

Sucursal e Exposição

Praça da Liberdade, 123

Telefones: 25456/7

Exposição

Rua de Santo António, 147-151

Quando lhe mostrarem uma "GABARDINE" veja se é



Único Vendedor nesta Cidade:

Casa Laranjeiro

TELEFONE, 4413

GUIMARÃES



O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

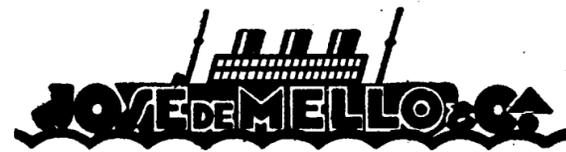
ANDA MUITO BRINCA MUITO DURA MUITO...

198

UM EXCLUSIVO DA "SAPATARIA LUSO"

Agentes Transitários e Camionistas

Garantem-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos

(Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

TEM FRIO?

Compre os agasalhos na Camisaria Martins e Casa Jaime ao Tournal. O maior sortido em blusas, casacos, polouverses, camisolas, ceroulas, peúgas e meias de lã. Calçado de agasalho, tudo para homem, senhora e criança. Grande sortido. Camisaria Martins e Casa Jaime ao Tournal. 458

Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas

Professor, com grande prática do ensino, aceita explicandos. 499

Nesta Redacção se diz.